

A RELEVÂNCIA DA RÁDIO EDUCATIVA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS, CAMPUS MACEIÓ, PARA A DISCIPLINA DE FUNDIÇÃO EM MECÂNICA

Benedito Nascimento (1) Marcus Alexandre Buarque da Silva (2)

*Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Maceió - benedito@gmail.com
Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Maceió - mabuarque1@hotmail.com*

RESUMO: Esse Artigo Científico realizou uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, com o objetivo de refletir sobre a importância da rádio educativa, como uma ferramenta pedagógica, no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Fundição, em virtude da regulamentação, que outorga o funcionamento de 21 emissoras de rádio educativas, a partir do Decreto Lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967. Dentre as instituições selecionadas, encontram-se 10 Institutos Federais, inclusive o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL). Mas, esse Ambiente Virtual de Aprendizagem não é utilizado em seu cotidiano educacional, mesmo considerando-se que a rádio educativa representa um recurso pedagógico que pode acarretar efeitos positivos e vantajosos no processo de ensino-aprendizagem. No cenário atual, o comportamento social está cada vez mais pautado no advento tecnológico. Nesse contexto da cultura midiática, as Tecnologias da Comunicação e Informação (TCI) inserem-se na vida cotidiana da população mundial. No Brasil, em todos os Estados da nação percebe-se as inegáveis contribuições da TCI em vários contextos da vida contemporânea. Nessa perspectiva, as TCI estão transformando as relações humanas em todas as suas dimensões, econômicas, sociais e, inclusive, no âmbito educacional não tem sido diferente. Dessa maneira, com o surgimento da internet, instaura-se a era da comunicação universal, que possibilitou superar distâncias, criando um novo tipo de sociedade que se distingue das anteriores. Assim, o homem moderno utiliza de inúmeros recursos tecnológicos que facilitam o acesso às informações disponibilizadas em canais de televisão, rádio, jornais, livros e, também, pela internet. Essa quantidade de informações, compartilhadas nas múltiplas plataformas midiáticas, favorece a comunicação e estimula a troca de informações, interligando instantaneamente a partilha de saberes entre os mais remotos pontos geográficos do Planeta. Conseqüentemente a informatização da informação possibilita que se diminua a distância e o tempo para que todos possam acessar as informações desejadas do mundo.

Palavra chaves: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Disciplina de Fundição; IFAL; Processo de ensino-aprendizagem; Rádio Educativa.

I – INTRODUÇÃO

A comunicação é fundamental no processo ensino-aprendizagem. Para Freire (1983, p. 69), “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Assim, entende-se que a comunicação possui, também, uma dimensão educativa, quando se comunicam professor e aluno, estão estabelecendo uma relação de troca de saberes. Ao ratificar as palavras de Freire (1983), percebe-se que a sala de aula não é o único lugar onde ocorre a aprendizagem, e que a comunicação pode propiciar, através de seus variados meios, um espaço para a troca de informações, produzindo reflexões e resultando em saberes. Corroborando com essa afirmativa, Assumpção (1999) defende que os meios de comunicação são ferramentas que podem conduzir o estudante à aquisição do conhecimento.

Os meios de comunicação social constituem uma segunda escola, uma escola paralela à convencional. Com sua linguagem subliminar e encanto, atraem e prendem a atenção, produzem e reproduzem linguagem e cultura. [...] A interconexão com as mídias pode conduzir o educando à aquisição do conhecimento, à reflexão e às intervenções no seu meio ambiente, conjugando a reflexão das linguagens e a produção midiática em sala de aula. Os meios de comunicação podem possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado e novos conhecimentos (ASSUMPCÃO, 1999, p. 3)

Esse Artigo Científico surgiu a partir da pesquisa de mestrado, intitulada de “A disciplina Fundição no curso de Mecânica, no IFAL, *Campus Maceió*”, que buscou discutir a disciplina em função dos componentes curriculares, conteúdos programáticos e a interdisciplinaridade. Para tanto, esse estudo realizou uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, com o objetivo de refletir sobre a importância da rádio educativa como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Fundição, no curso de Mecânica, em virtude da regulamentação, que outorga o funcionamento de 21 emissoras de rádio educativas, a partir do Decreto Lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967. Dentre as instituições selecionadas, encontram-se 10 Institutos Federais, inclusive o IFAL. Portanto, esse Ambiente Virtual de Aprendizagem não é utilizada em seu cotidiano educacional, mesmo considerando-se que, a rádio educativa representa um recurso pedagógico que pode acarretar efeitos positivos e vantajosos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, esse estudo buscou responder ao seguinte questionamento: Qual a relevância histórica das rádios educativas no Brasil e como ela pode contribuir à disciplina de Fundição? Portanto, para a eficácia da rádio educativa no cotidiano pedagógico do IFAL, faz-se necessário que a comunidade interna compreenda esses mecanismos de TCI. Assim, poderão

perceber o potencial desta plataforma midiática tanto nas dimensões operacionais quanto nas pedagógicas.

II – METODOLOGIA

Esse estudo, caracteriza-se como sendo uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo (GIL, 2007), realizado de modo sistematizado, executado pelo pesquisador a partir de um banco de dados formado por publicações relacionadas à rádio educativa no ambiente escolar, que evidenciassem sua história e prática, tais como: livros, revistas, portais eletrônicos disponibilizados na *internet*. Vale salientar que é geralmente utilizada como instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa científica. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 66) a pesquisa bibliográfica trata-se do:

Levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia publicada sobre o pesquisado no meio acadêmico e, posteriormente, publicado em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material escrito sobre o tema.

De acordo com os estudos de realizados por Gil (2007, p. 44), pode-se afirmar que:

Os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

A seleção das referências dessa pesquisa, ocorreu por meio da técnica conhecida de bibliometria. Numa ação investigatória acerca do estudo, com o uso das palavras-chave: rádio educativa e rádio educativa.

III – AS RÁDIOS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil o rádio tem uma estreita relação histórica com a Educação, favorecendo o acesso e a difusão do conhecimento, contribuindo para a democratização da cultura por atingir a maioria dos municípios brasileiros, em cada canto desse país com dimensões continentais. As emissoras de rádio são divididas em *Amplitude Modulation* (AM)¹ e *Frequency Modulation* (FM)² que cobrem todo território nacional ou por ondas das rádios comunitárias de bairros. De acordo com Andrelo (2012, p. 140) “a proposta de transmitir educação pelo rádio é tão antiga quanto a história do veículo. Desde a década de 1920, marcada pelo surgimento oficial do rádio no Brasil, até a

¹ AM em português significa Modulação em Amplitude, ocorrendo a variação da amplitude a constância da frequência, por isso a qualidade não é considerada boa (BALTAR, 2012).

² FM em português significa Modulação em Frequência, decorrente da variação da frequência, por isso é considerada de boa qualidade (BALTAR, 2012).

atualidade”. Em 27 de maio de 1931 foi publicado o Decreto de Lei nº 20.047 que regulamenta as emissoras de radiodifusão no Brasil. Em seu Art. 12º estipula que "o serviço de radiodifusão é considerado de interesse nacional e de finalidade educacional” (BRASIL, 1931). E em seu parágrafo 3º determina que "a radiodifusão caberá ao Ministério da Educação e Saúde e a sua fiscalização técnica competirá ao Ministério da Viação e Obras Públicas" (BRASIL, 1931). A partir do Decreto Lei nº 20.047, de 1931, que instituiu a expansão potencial da antena, e Decreto Lei nº 21.111, de 1932, ao regulamentar a inserção de publicidade e propaganda no setor radiodifusor. Mas, foi a partir do Decreto Lei n. 236, de 26 fevereiro de 1967, que as rádios educativas passaram a ser voltadas à transmissão de programas, exclusivamente, educativo-culturais, sem caráter comercial ou fins lucrativos. Portanto, como advento da internet pode-se inferir que a proposta debatida pelo MEC visava usar as tecnologias para fomentar melhorias sociais, principalmente ao “ampliar as oportunidades de apreensão do saber através das variadas mídias existentes” (BRASIL, 2006). De acordo com o pressuposto entende-se que:

Na área educacional, essas novas tecnologias potencializam as mais antigas, integrando-se a elas e proporcionando uma democratização da produção e recepção do conhecimento e das informações (informações aqui entendidas como patrimônio público, de acesso aberto a todo o povo brasileiro). A interatividade cada vez maior dos meios de comunicação exige o desenvolvimento de habilidades específicas nos que dela fazem uso. Caso contrário, aparecerá uma nova forma de exclusão social: o analfabetismo dos meios de comunicação. O Rádio Escola, ciente dessa nova realidade, tem por princípio essa "educação para, sobre e na mídia", oferecendo para os que partilham da realidade de nossa cultura o pleno exercício da cidadania.

O Rádio Escola é formado por três produtos distintos da EaD: a série do professor, do aluno e do radialista. O material didático é composto por programas de rádio, gravados em plataformas midiáticas, um guia impresso com instruções de uso e sugestões de atividades pedagógicas. Cabe destacar que inicialmente o material físico era enviado pelo correio, mas com a democratização da internet são disponibilizados no próprio site do MEC. O rádio também passa por transformações para se consolidar nesse cenário tecnológico e digital da comunicação de massa. Com potencial de exercer, também, um papel relevante na Educação, em virtude do crescimento e da expansão dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essas ferramentas podem ser inseridas nas escolas para estimular o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, pode-se conceber que:

[...] os professores mediadores do trabalho com uma mídia escolar (jornal, rádio etc.) figuraria mais como agentes, enquanto os estudantes figurariam mais como atores, ambos dividindo responsabilidades, de acordo com suas respectivas capacidades de agir pela linguagem, numa atividade de linguagem empreendida via jornal ou rádio escolar (BALTAR, 2012, p. 26).

Entende-se então, que as ações que são utilizadas através desses veículos de comunicação podem se tornarem AVA. Essa característica educacional dos meios de comunicação de massa tem sido



evidenciada no processo de ensino-aprendizagem, dinamizando assim a produção de aulas para o aperfeiçoamento de novos modelos de compartilhamento dos saberes. O rádio além de ser uma ferramenta utilizada para propagar informação, também pode ser caracterizado como um recurso didático e pedagógico, denominado de Rádio educativa. Representa uma plataforma midiática que insere-se no contexto educacional no intuito de propiciar a prática que favoreça as múltiplas aprendizagens, promovendo ao aluno envolvido no contexto radiofônico uma aquisição de vários aprendizados e habilidades por meio de sua linguagem atraente e dinâmica. Mediante essa visão, pode-se descrever que:

Os meios de comunicação social constituem uma segunda escola, uma escola paralela à convencional. Com sua linguagem subliminar e encanto, atraem e prendem a atenção, produzem e reproduz em linguagem e cultura. [...] A interconexão com as mídias pode conduzir o educando à aquisição do conhecimento, à reflexão e às intervenções no seu meio ambiente, conjugando a reflexão das linguagens e a produção midiática em sala de aula. Os meios de comunicação podem possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado e novos conhecimentos (ASSUMPÇÃO, 1999, p. 3)

Conforme defende Assumpção (1999), os meios de comunicação social constituem em uma segunda escola, e corroborando com essa afirmativa Monteiro (2010) realça que a escola não pode voltar-se apenas para a literatura acadêmica, priorizando apenas os livros didáticos como sendo um único recurso. A Rádio educativa pode contribuir significativamente para auxiliar o professor em suas práticas pedagógicas, dessa maneira o professor precisa dominar e promover o uso desse recurso educativo para que seus alunos possam ter novas formas de aprender por meio do acesso a essa plataforma midiática. Nessa perspectiva a legislação brasileira, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) determina que:

O rádio, na escola, pode ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta reflexiva e crítica: identificar, selecionar, relacionar, imaginar a partir da audição. E também para desenvolver capacidades e habilidades de expressão oral e escrita, por meio de propostas de elaboração, produção e realização de projetos para rádio na escola (simulação de programas musicais, entrevistas, noticiários e outros), que exigem características específicas da linguagem radiofônica. É possível também aproveitar a variedade temática das transmissões radiofônicas para abordar questões da vida cotidiana, como sexo, drogas, preconceitos e estereótipos, que podem contribuir diretamente para a formação dos alunos (BRASIL, 1998, p. 145)

VI - CONCLUSÕES

Muitos ainda não conseguem visualizar as possibilidades que a rádio educativa oferece, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem, inclusive em relação à disciplina de Fundição, pois ainda não identificaram a capacidade que esta mídia possui, encontrando a qualidade esperada para julgarem como um instrumento que possa intermediar o processo de ensino e aprendizagem. O

juízo de incerteza descrita pelos alunos demonstra que desconhecem as contribuições que o rádio pode propor ao ensino-aprendizagem. A incerteza expressada pelos alunos pode ter sido amparada por não ter visto algum exemplo do tipo em outra escola, em outra instituição de ensino. É compreensível que tudo isso é reflexo de ainda não terem ouvido ou visualizado algo do tipo. Uma tecnologia que está evidência é a internet e muitos até procuram citar esta tecnologia como um grande potencial para o ensino-aprendizagem, pois dispõe de inúmeros recursos que possibilitam a sua utilização na educação. Portanto, deve-se inserir a implantação da rádio educativa nas reuniões com a gestão do IFAL no intuito de favorecer a sistemática de acompanhamento e avaliação, para estimular a equipe escolar ao trabalho conjunto e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRELO, Roseane. O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas. **Histedbr On-line**, [p.139-153] Campinas, v. 47, set. 2012.

ASSUMPÇÃO, Zeneide Alves de. **Radio escola**: uma proposta para o ensino do primeiro grau. São Paulo, Annablume. 1999.

BALTAR, Marcos. **Rádio escolar**: uma experiência de letramento midiático. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 20.047, de 27 de Maio de 1931. Regula a execução dos serviços de radiocomunicações no território nacional**. Rio de Janeiro: Diário Oficial da República Federativa do Brasil: 27 maio de 1931.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Rádio Escola**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed>>. Acesso em: 27 jul. 2006.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mídias na Educação: Uso do Rádio e TV na Educação: Módulo Básico: Rádio na Escola**. Brasília: MEC, 2005, Disponível em: <<http://www.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83687/resumindo.htm>> Acesso em 06 de novembro 2015

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/CEF. 1998.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.